

ABERTURA DE MERCADO

FHC quer capital externo na infra-estrutura

A cinco dias da eleição presidencial brasileira, o candidato favorito prometeu na quarta-feira acabar com os monopólios estatais e atrair investimentos estrangeiros nos setores de petróleo, mineração, telecomunicações e construção de estradas e represas. "Temos 16 hidrelétricas paralisadas", disse Fernando Henrique aos jornalistas estrangeiros em São Paulo, acrescentando que isso representa um valor equivalente a US\$ 2 bilhões.

Enquanto era ministro da Fazenda, Fernando Henrique apresentou um plano antiinflacionário que reduziu a taxa mensal de 45% em junho para 1,5% em setembro. Foi introduzida uma nova moeda e os preços, salários, aluguéis e contratos foram desindexados.

As pesquisas de opinião indicam que o candidato do PSDB vencerá a eleição por uma margem de 7 a 9 pontos percentuais.

Calmo e confiante, o social-democrata de 63 anos apresentou aos correspondentes estrangeiros sua visão do futuro do comércio e dos investimentos externos na maior economia da América Latina. O Brasil é o último grande país sul-americano a remover os obstáculos aos investimentos estrangeiros. Fernando Henrique apoiou as recentes reduções de tarifas de importação, parte da política de livre comércio que está aumentando as exportações americanas para o Brasil em 25% neste ano.

"O Nafta não nos intimida", declarou, referindo-se ao Acordo Norte-americano de Livre Comércio entre México, Estados Unidos e Canadá. "Somos uma nação continental", argumentou. Fernando Henrique não descarta

a idéia de um acordo de livre comércio abrangendo todo o hemisfério, como objetivo final, mas afirmou que sua prioridade é apressar a integração com a América Latina e insistir na rápida criação de uma zona de livre comércio sul-americana.

Rompendo com a tradição brasileira de mercados fechados, o candidato e seus assessores sugerem que grandes projetos públicos sejam abertos a companhias es-

trangeiras. "Ou o Estado se associa ao setor privado ou não haverá expansão nessas áreas", disse Fernando Henrique, referindo-se a obras de infra-estrutura, à produção de petróleo e à telefonia. "Devemos tornar o monopólio do petróleo mais flexível", adiantou.

Senador por dez anos, o candidato anunciou que já no início do próximo ano tentará promover a revisão da Constituição, que proíbe investimentos externos nos setores de petróleo e telecomunicações e só permite participação estrangeira minoritária na mineração. Em maio, uma tentativa de revisão constitucional malogrou, mas as pesquisas de opinião indicam que os eleitores darão à coligação de centro-direita encabeçada pelo PSDB três quintos das vagas nas duas Casas do Congresso -- o suficiente para emendar a Constituição. Em entrevista recente, Fernando Henrique anunciou que, entre outras medidas, venderá a companhia de mineração Vale do Rio Doce -- a sexta maior estatal do Brasil, com vendas da ordem de US\$ 2 bilhões em 93. "Apressaremos enormemente as privatizações", prometeu.

James Brooke,
do New York Times

**Aos jornalistas
estrangeiros, FHC
prometeu
"acelerar
enormemente" as
privatizações.**